

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CÂMPUS DE ERECHIM  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NADINE TAÍS ORSO**

**A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS PSICOMOTORAS NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

**ERECHIM – RS**

**2024**

**NADINE TAÍS ORSO**

**A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS PSICOMOTORAS NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Pedagogia,  
Departamento de Ciências Humanas da  
Universidade Regional Integrada do  
Alto Uruguai e das Missões – Campus  
de Erechim.**

**Orientador(a): Joseliane Zanin Pagliosa**

**ERECHIM - RS**

**2024**

**NADINE TAÍS ORSO**

**A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS PSICOMOTORAS NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Pedagogia,  
Departamento de Ciências Humanas da  
Universidade Regional Integrada do  
Alto Uruguai e das Missões – Campus  
de Erechim.**

**Orientador(a): Joseliane Zanin Pagliosa**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ms. Joseliane Zanin Pagliosa

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de  
Erechim

---

Ms. Denise Sponchiado

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de  
Erechim

---

Dr. Rosane Fátima Vasques

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de  
Erechim

*Aos meus pais, que sempre lutaram para  
me proporcionar um caminho de  
serenidade, e ao meu irmão, por caminhar  
ao meu lado e me apoiar quando precisei.  
Com eterna gratidão, dedico esta  
conquista a vocês.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu serenidade e força para trilhar este caminho e concluir este trabalho. Sem sua luz, nada disso seria possível. À minha família, que me apoiou em cada decisão, incentivou-me a enfrentar desafios e me amparou em cada queda, vocês foram fundamentais nesse processo. Obrigada por tudo.

Aos meus professores, sou grata por todos os ensinamentos, incentivos e por sempre acreditarem no meu potencial. Em especial, à minha orientadora, Ms. Joseliane Pagliosa, meu eterno reconhecimento por sua sabedoria, competência e paciência, fundamentais para a realização deste sonho.

*“Um dos maiores danos que se pode  
causar a uma criança é levá-la a perder a  
confiança na sua própria capacidade de  
pensar.”*

*(Emília Ferreiro)*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como temática as estratégias psicomotoras no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização. A etapa inicial da aquisição da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças e é frequentemente marcada por sentimentos de expectativa, aflição, receio e ansiedade, tanto para elas quanto para suas famílias. A pesquisa busca ampliar a compreensão sobre a contribuição da área psicomotora, no processo de alfabetização refletindo acerca das estratégias possíveis e necessárias para a consolidação de uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva. A pesquisa exploratória, de base bibliográfica e qualitativa, fundamenta-se na leitura, análise e síntese de artigos científicos e obras que tratam sobre a temática. Os estudos apontam que a criança precisa desenvolver habilidades motoras, para que a alfabetização ocorra de maneira mais significativa, permitindo que a mesma reconheça as letras e palavras, mas também tenha domínio dos movimentos.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Alfabetização. Estratégias de Ensino.

## **ABSTRACT**

This final project focuses on psychomotor strategies in the literacy teaching and learning process. The initial stage of reading acquisition is essential for children's cognitive and social development and is often marked by feelings of expectation, distress, fear and anxiety, both for children and their families. The research seeks to broaden the understanding of the contribution of the psychomotor area in the literacy process by reflecting on the possible and necessary strategies for consolidating more effective and inclusive learning. In view of this, children need to develop motor skills so that literacy occurs in a more meaningful way, allowing them to recognize letters and words, but also to have control over movements. The exploratory research, with a bibliographic and qualitative basis, is based on the reading, analysis and synthesis of scientific articles and works that deal with the theme.

**Keywords:** Psychomotricity. Literacy. Teaching Strategies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 PSICOMOTRICIDADE, ENSINO, APRENDIZAGEM</b> .....	11
<b>2.1 Conceitos e características da área psicomotora</b> .....	11
2.1.1 Consciência do próprio corpo .....	12
2.1.2 Domínio de equilíbrio .....	12
2.1.3 Coordenações globais .....	12
2.1.4 Coordenação motora fina.....	13
2.1.5 Inibição voluntária .....	13
2.1.6 Respiração .....	14
2.1.7 Esquema corporal .....	14
2.1.8 Organização espacial – Lateralidade.....	14
2.1.9 Orientação temporal.....	15
<b>2.2. Desenvolvimento psicomotor</b> .....	15
<b>2.3 Estratégias psicomotoras no contexto educacional</b> .....	17
<b>3. A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	19
<b>3.1 Conceito de alfabetização</b> .....	19
<b>3.2 Conceito de letramento</b> .....	22
<b>3.3 A importância do papel do professor no processo de alfabetização e letramento dos educandos</b> .....	24
<b>4 PSICOMOTRICIDADE E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES</b> .....	27
<b>4.1 Transtornos psicomotores que podem influenciar no processo de leitura e escrita</b> .....	27
<b>4.2 Possíveis estratégias e fundamentos psicomotores</b> .....	29
<b>4.3 Possibilidades psicomotoras</b> .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso parte da indagação: Qual é a importância da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem no período de alfabetização?

A experiência tem mostrado que a etapa inicial da aquisição da leitura e escrita, considerada essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, é frequentemente marcada por sentimentos de expectativa, aflição, receio e ansiedade, tanto para elas quanto para suas famílias. Os professores, por sua vez, sentem a necessidade de muito conhecimento em torno dos aspectos necessários para garantir um ensino de qualidade de modo que as crianças se apropriem da leitura e da escrita.

Durante as aulas teóricas e práticas vivenciadas, despertaram o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o tema, compreendendo sua relevância dentro do ambiente escolar.

A partir dessa necessidade, esse trabalho tem o objetivo de conceituar e analisar a psicomotricidade no ensino e aprendizagem na alfabetização, identificar as principais estratégias psicomotoras utilizadas no contexto educacional, estabelecer relações entre alfabetização e letramento, e identificar quais são as efetivas estratégias psicomotoras no processo de alfabetização em crianças.

A escrita da monografia está organizada em três sessões.

A primeira seção aborda conceitos e características da área psicomotora, buscando definir o que é a psicomotricidade e como ela se aplica no ensino-aprendizagem.

A segunda seção, explora a alfabetização e letramento, destacando a importância de uma boa abordagem pedagógica.

A terceira seção discorre sobre a psicomotricidade com apoio a alfabetização, abordando distúrbios psicomotores que interferem nesse processo, bem como possíveis estratégias para trabalhar a psicomotricidade com as crianças.

Para encerrar, são apresentadas algumas considerações finais.

## **2 PSICOMOTRICIDADE, ENSINO, APRENDIZAGEM**

Segundo a Associação Brasileira da Psicomotricidade (2003), a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Costa (apud ABP, 2003), refere que a psicomotricidade faz uma busca integrada do indivíduo, que compõe as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e se expressar, através do movimento. Ela é composta por um conjunto de saberes psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais, abordando o ato motor humano com o objetivo de promover a integração deste indivíduo consigo mesmo e com o ambiente que ele interage.

### **2.1 Conceitos e características da área psicomotora**

A área psicomotora é fundamental para o desenvolvimento humano, pois permite a interação do indivíduo com o ambiente. A psicomotricidade, como campo de estudo, abrange um conjunto de conhecimentos e práticas que visam compreender e promover essa integração. Os indivíduos utilizam o movimento para expressar seus sentimentos, fazer gestos e buscar estabelecer sua identidade.

Sendo assim, o desenvolvimento psicomotor é essencial para a aquisição de habilidades básicas que são fundamentais para a aprendizagem escolar e para a adaptação social. Vygotsky (1997) refere que os principais objetivos da psicomotricidade são: consciência do próprio corpo, domínio do equilíbrio, controle e eficácia das coordenações globais, controle da inibição voluntária, controle da respiração, organização do esquema corporal, orientação espacial e espaço temporal.

### 2.1.1 Consciência do próprio corpo

A educação psicomotora desempenha um papel crucial na construção das relações entre o indivíduo e o mundo, promovendo a consciência e o conhecimento do corpo. Thompson (2000, p. 49), cita que o conhecimento e a consciência do próprio corpo, tem um papel importante nas relações entre o “eu” e o mundo. A representação do próprio corpo e suas mobilizações são associadas a educação psicomotora. E essa educação, é dividida em dois níveis:

- a) Nível da consciência e do conhecimento no qual a criança aprende a conhecer as diferentes partes do corpo, sabendo diferenciá-las.
- b) Controle de si mesmo, alcançando sua própria independência e a disponibilidade do seu corpo diante da ação.

### 2.1.2 Domínio de equilíbrio

O equilíbrio corporal é uma função psicomotora que é base para a aprendizagem das outras. Consiste na conservação do centro de gravidade dentro da base de suporte dos pés. O equilíbrio pode ser estático ou dinâmico (Mello, 2008). Acerca do equilíbrio dinâmico temos o exemplo do caminhar sobre uma prancha, e de equilíbrio estático, manter-se sentado adequadamente.

Quirós e Scharager (1980, apud Thompson, 2000, p. 51) descrevem o equilíbrio como uma interação entre várias forças, como gravidade e força motriz. O organismo alcança o equilíbrio quando é capaz de manter e controlar posturas, posições e atitudes, tornando-se uma base importante para a coordenação dinâmica geral e também da ação diferenciada dos membros superiores. Ainda citam que, quanto maior o desequilíbrio do indivíduo, maior será sua fadiga, pois está todo o tempo lutando contra a estabilidade do seu próprio corpo, contra suas tensões.

### 2.1.3 Coordenações globais

A coordenação dinâmica global é a possibilidade de controle dos nossos movimentos corporais. Alves (1981) aponta que para que a coordenação ocorra, faz-se necessário a harmonia dos diferentes grupos musculares em movimento ou em

repouso. A função da coordenação global é movimentar importantes segmentos corporais, que estão relacionados tanto a gestos, quanto ações mais complexas sejam realizadas de forma eficaz e econômica.

A coordenação global possui dois aspectos: a coordenação estática e a coordenação dinâmica. A coordenação estática, de acordo com Alves (1981), se dá em repouso e resulta do equilíbrio entre a ação dos grupos musculares antagonistas sem relação ao tônus, permitindo a conservação voluntária das ações. A coordenação dinâmica, por sua vez, é a ação simultânea de grupos musculares diferentes para executar movimentos voluntários mais complexos, como por exemplo, temos: andar, correr, arremessar, lançar, etc.

#### 2.1.4 Coordenação motora fina

A coordenação motora fina é uma habilidade essencial para a realização de atividades cotidianas que exigem precisão e controle manual, como a escrita. Segundo Pereira (2017, p. 27), a coordenação motora fina se diz respeito à uma habilidade e despreza manual e constitui de um aspecto particular da coordenação global. Exige a participação das duas mãos no movimento, que são, os atos que realizamos na nossa vida diária.

Para isso, é necessário, que sempre tenha um acompanhamento dos olhos, onde a visão sempre acompanhe o movimento das mãos. Essa coordenação é essencial para a escrita.

#### 2.1.5 Inibição voluntária

A inibição voluntária é considerada a capacidade da criança de controlar ou suspender, de forma consciente, uma ação, um comportamento ou um estímulo. Vygotsky (1991, p. 101) descreve que “o desenvolvimento da inibição voluntária ocorre por meio da internalização das interações sociais, possibilitando que a criança regule suas ações com base em normas e regras internalizadas”.

Esse controle consciente é essencial para a convivência em sociedade, auxiliando a criança a lidar com frustrações e a adotar comportamentos mais adequados aos contextos em que está inserida.

### 2.1.6 Respiração

A respiração desempenha um papel fundamental na construção do esquema corporal e nas atividades psicomotoras. Segundo Pereira (2017, p. 28), a respiração é essencial em todas as ações psicomotoras. Ao perceber a respiração, compreendemos o movimento interno e externo da vida, pois o controle da respiração e do corpo é importante para a construção do esquema corporal. A respiração passa por duas fases:

- Ativa: inspiração
- Passiva: expiração

### 2.1.7 Esquema corporal

O desenvolvimento da personalidade infantil está intimamente ligado à formação do esquema corporal, que se refere à percepção e compreensão do próprio corpo. Segundo Peres,

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É uma representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. A própria criança percebe-se e percebe as coisas em sua volta, tendo como referência sua própria pessoa (Peres et. al 2014, p. 139).

Nesse sentido, o autor (2014) afirma que a personalidade da criança só se desenvolve graças à tomada de consciência do seu próprio corpo, de suas possibilidades de agir e de transformar o mundo à sua volta. A criança irá se sentir segura consigo mesma, na medida em que conhecer seu corpo, podendo utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir.

### 2.1.8 Organização espacial – Lateralidade

A organização espacial refere-se à orientação do indivíduo no espaço tendo o como referência inicialmente a si mesmo e depois em relação a objetos ou pessoas. Todas as modalidades sensoriais participam da percepção espacial, garantindo ao ser

humano a evolução de seus comportamentos relativos à mobilidade, orientação e exploração (Campos, 2017, p. 276).

Segundo Fonseca (1989, p. 69), a lateralidade é um processo crucial nas interações entre a motricidade e a estrutura psíquica. Nesse quesito, a lateralidade simboliza a consciência unificada e simbolicamente internalizada dos dois lados do corpo, esquerdo e direito, o que implica na ideia de linha média do corpo. Portanto, a lateralização terá um impacto significativo nas aprendizagens escolares, na orientação em relação a objetos, imagens e símbolos.

### 2.1.9 Orientação temporal

Orientação temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos, ou seja, o antes, o durante e o após, além da noção de duração de intervalos. Segundo Campos,

A orientação temporal compõe-se pela capacidade do indivíduo em se situar em função da ocorrência (antes, durante, depois) e sucessão dos acontecimentos, da duração dos intervalos (noção de tempo longo/curto, ritmo regular/irregular, cadência rápida/lenta), da renovação cíclica dos períodos (dia, semana, meses, ano) e do caráter irreversível do tempo (impossibilidade de voltar no tempo) (Campos et. al. 2017, p. 276).

Diante do exposto, Thompson (1977) cita:

As noções temporais são muito abstratas e muitas vezes bem difíceis de ser adquiridas pelas crianças, motivo pelo qual, a fim de facilitar seu reconhecimento, é preciso fornecer os diferentes elementos que entram no conceito de tempo (velocidade, duração, sucessão). A criança situa sua ação em ciclos de vigia de sono, de antes-depois, manhã-tarde-noite, ontem-hoje-amanhã. (Thompson, 2000, p. 50).

É importante que as crianças tenham oportunidade de vivenciar e experimentar o tempo de forma concreta, onde consigam entender e aplicar, na prática, a diferença entre velocidade, duração e sucessão.

## 2.2 Desenvolvimento psicomotor

Para um melhor entendimento, a psicomotricidade está ligada à compreensão do desenvolvimento motor de cada indivíduo. Com isso, Carvalho (1996) afirma que

Educação Psicomotora respeita as dificuldades do ser humano, superando a divisão entre corpo e mente, indivíduo e sociedade, e razão e emoção.

O desenvolvimento psicomotor é crucial para a criança, pois integra o processo físico e cognitivo da mesma, influenciando diretamente suas habilidades. Segundo Vygotsky (1997),

[...] a educação psicomotora é um meio prático de ajudar a criança a dispor de uma imagem do corpo operatório, a partir da qual poderá exercer sua disponibilidade. Esta conduta passa por vários estágios de equilíbrio e correspondem aos estágios da evolução psicomotora (Vygotsky, 1997, p. 107).

Conforme explica Silva (2013), estimular o desenvolvimento das crianças das séries iniciais é de suma importância para que as crianças não tenham dificuldades quando forem adultas. Ainda de acordo com a autora, o ambiente onde a criança vive pode limitar ou ampliar seu desenvolvimento.

Ou seja, atizar o desenvolvimento psicomotor desde cedo, é fundamental para um desenvolvimento equilibrado e para a formação de habilidades que serão utilizadas ao longo da vida, iniciando-se pelo ambiente escolar. A psicomotricidade contribui para pleno desenvolvimento global e uniforme da criança, através das ações educativas, ela compreende como funciona o seu próprio corpo e pode usá-lo para se localizar no tempo e no espaço.

Por isso, é importante que o professor não seja encarado como o dono do conhecimento que será transmitido, mas sim como um educador dinâmico, criativo e lúdico, que busque inovar nas práticas pedagógicas para auxiliar no desenvolvimento das habilidades motora como: agarrar, andar, correr, equilibra-se, arremessar, saltar, entre outras. Que além disso, também possam favorecer para uma rica aprendizagem que permita desenvolver os aspectos afetivo, emocionais, físico, mentais, cognitivos e socioculturais, que estão presente na etapa educacional de forma ampla.

De acordo com Fonseca (2008), a psicomotricidade envolve a integração dessas funções para promover um desenvolvimento harmonioso. O desenvolvimento psicomotor é essencial para a aquisição de habilidades básicas, como a coordenação motora, a orientação espacial e a organização temporal, que são fundamentais para a aprendizagem escolar e para a adaptação social. Ajudando a criança a interagir com o mundo ao seu redor, contribuindo para sua autonomia e aprendizado.

De acordo com Gonçalves (2004, p. 14), as fases do desenvolvimento psicomotor levam em conta não somente os aspectos da maturação neurológica, mas também o resultado de um processo relacional. A motricidade pode ser organizada nas seguintes fases:

1ª fase: a primeira fase é caracterizada pela estruturação motora, do tônus de fundo, e do não aparecimento das reações primitivas.

2ª fase: nesta fase através das relações sociais há o aperfeiçoamento do espaço temporal.

3ª fase: através da ação do sujeito as aquisições motoras serão automatizadas.

### **2.3 Estratégias psicomotoras no contexto educacional**

A psicomotricidade é fundamental para os estímulos da criança, obtendo uma melhora em seu desenvolvimento, onde a cada fase que a criança passa sem dificuldades, torna-se madura para assimilar as informações. Além de ser crucial no ensino e na aprendizagem porque aborda como o corpo e a mente interagem para facilitar a aquisição de conhecimentos e habilidades.

Com isso, torna-se importante se utilizar em ambientes educacionais, estratégias psicomotoras que possam estruturar o processo de ensino-aprendizagem, pois as mesmas estão ligadas aos aspectos afetivos, sendo vistas de maneira contribuinte, pois auxiliam no desenvolvimento motor e intelectual dos alunos.

Segundo Furtado (1998),

Entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita, se tem uma relação direta. Crianças com maior nível de desenvolvimento psicomotor possuem resultados significativos na aprendizagem da escrita, embora a psicomotricidade não seja o principal fator das dificuldades escolares (Furtado, 1998, p. 26).

Outro ponto a ser considerado é a diversidade de habilidades motoras entre as crianças. Nem todas as crianças desenvolvem suas habilidades motoras no mesmo ritmo ou na mesma medida. De acordo com Sacchi e Metzner (2019),

(...) crianças com dificuldades motoras tendem a apresentar uma taxa mais lenta de leitura e podem perder o foco com mais frequência durante a leitura. Isso pode resultar em uma compreensão fragmentada do texto e dificultar a capacidade de acompanhar a narrativa de forma coerente (Sacchi e Metzner, 2019, p. 16).

Assim, é importante que as crianças durante suas etapas educacionais, ganham incentivo para realizar descobertas sobre seu corpo, sensações, seus limites e movimentos. Ela precisa descobrir seu corpo e o do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que haja essa construção, pois é brincando e explorando o espaço, que ela desenvolve seus conhecimentos de mundo.

A integração da psicomotricidade no contexto escolar não só contribui para o processo de alfabetização das crianças, mas também favorece uma abordagem mais abrangente e inclusiva da educação. Ao compreender a importância da psicomotricidade e sua conexão com o desenvolvimento infantil, os educadores têm a oportunidade de criar ambientes de aprendizagem mais ricos e ajustados às necessidades específicas de cada criança (Ferreira, 2000).

De acordo com Gonzales (2022),

[...] crianças que enfrentam desafios na coordenação motora podem se sentir desencorajadas e menos motivadas a participar das atividades escolares. Isso pode criar um ciclo negativo em que o baixo desempenho acadêmico leva a uma diminuição da autoestima, afetando ainda mais o progresso educacional (Gonzales, 2022, p. 165).

No entanto, é essencial compreender que o ambiente escolar exerce uma influência importante no desenvolvimento psicomotor das crianças. Desenvolver algumas habilidades psicomotoras que mantêm correlação com a escrita, como compreender os símbolos, a discriminação das formas e das letras, discriminação dos sons da fala, consciência da unidade da palavra e a organização da página escrita são saberes necessários para o processo de alfabetização.

### **3 A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Alfabetização e letramento são dois elementos que estão ligados, porém é possível que uma pessoa não seja totalmente alfabetizada, ou ainda não esteja nesses dois processos simultaneamente. Para Soares (2003),

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2003, p. 40).

A partir disso, ao integrar alfabetização e letramento, os estudantes não apenas adquirem as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também aprendem a aplicá-las de forma significativa em diversas situações do cotidiano.

#### **3.1 Conceito de alfabetização**

A alfabetização é uma das etapas mais importantes da vida escolar de toda criança, de descobertas sobre a leitura e a escrita. É nesse período que se iniciam novas descobertas e habilidades que vão muito além de palavras e letras. A criança se expressa, compartilha pensamentos e constrói significados com o mundo ao seu redor. Ao aprender a ler e escrever, ela não apenas adquire uma base para o aprendizado escolar, mas também passa a se comunicar e interagir.

Diante disso, é relevante considerar como o ensino no período da alfabetização é conduzido da melhor maneira possível sendo necessário garantir que a leitura e a escrita sejam praticadas de forma autêntica, contextualizada e relevante para o dia a dia da criança. O principal propósito da alfabetização é proporcionar experiências que permitam à criança reconhecer seu progresso e, assim, alcançar sua independência, transformando-se, na idade adulta, em um indivíduo crítico e consciente de seus direitos (Ciríaco, 2020). Soares (1998) traz que

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se não só de ler e escrever, enquanto habilidades de codificação e decodificação do sistema da escrita, mas e, sobretudo de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que tem ela em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena (Soares, 1998, p. 33).

Soares (1998, p. 34) ainda destaca que a alfabetização se consolida quando o indivíduo se torna capaz não apenas de decodificar os símbolos escritos, mas também de compreender os significados que esses códigos representam.

Segundo Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre por meio da interação com o outro. Isso significa que a criança, ao entrar em contato com o mundo da escrita, vai sendo guiada por alguém que possui mais conhecimento, sendo o professor o mediador desse processo. O autor defende a ideia, de que para essa aprendizagem acontecer a criança precisa de uma zona de desenvolvimento proximal, onde o professor e colegas podem ajudá-lo a avançar. Para que a alfabetização se concretize, a criança precisa entender o funcionamento do sistema alfabético, e é necessário o uso de metodologias e estratégias que favoreçam essa aprendizagem.

Segundo Frade (2005, p. 21), existem diversas abordagens mais tradicionais para a alfabetização, as quais enfatizam, para cada uma, aspectos específicos do aprendizado com proposições de alguns métodos: sintético, analítico e mistos. No caso dos métodos sintéticos, que se desdobram em processos alfabético, fônico e silábico. Esses métodos têm como base a compreensão do sistema de escrita, investigando a relação entre a fala e sua representação escrita, e como essas partes se unem para formar um todo.

Os métodos analíticos se desdobram em processo de palavração, sentencição e método global. Caracterizam-se por priorizar como unidade a palavras, frases ou textos e pressupõem que a aprendizagem da linguagem oral e escrita seja desenvolvida através da identificação visual da palavra (Frade, 2005, p. 21).

Todos esses métodos contribuem, de uma forma ou de outra, para o processo de alfabetização. De acordo com Passarelli (2000),

[...] são métodos que estimularão atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder a sistematização lógica dos conhecimentos, sob sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão – assimilação dos conteúdos cognitivos (Passarelli, 2000, p. 60).

Isso aponta a necessidade dos professores de adaptar os métodos aos ritmos e necessidades dos alunos, respeitando seus processos individuais de aprendizagem, sem perder de vista a necessidade de sistematização do conhecimento, fazendo-se necessário aplicar métodos de alfabetização que facilite o ensino da leitura e escrita.

De acordo com Frade (2005, p. 23), dentre os métodos sintéticos utilizados, o mais antigo foi utilizado até o início do século XX, foi o método alfabético. Ele buscava apresentar partes mínimas da escrita, as letras do alfabeto, que ao se juntarem, formam sílabas ou partes que dariam origem as palavras. Na época, os aprendizes deveriam decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes certas que formariam uma sílaba ou segmento de palavra, e somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar em uma palavra.

Para Frade (2005, p. 25), no método fônico é preciso ensinar as relações entre os sons e as letras, para que se relacione a palavra falada com a escrita. Segundo Braslavsky (1988, apud Frade 2005), começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Após isso, se ensinam as consoantes, estabelecendo uma relação entre consoantes e vogais. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada, indo-se de relações diretas entre fonemas e grafemas para relações mais complexas. Na organização do ensino, a aprendizagem da relação fonema/grafema é o principal objetivo.

No método silábico, a única coisa que o aluno deve observar é a sílaba. Iniciando-se pelas vogais e seus encontros, como uma sistematização posterior das sílabas.

No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na idéia “do mais fácil para o mais difícil”, ou seja, das sílabas “simples” para as “complexas”. São apresentadas palavras-chave, utilizadas apenas para indicar as sílabas, que são destacadas das palavras e estudadas sistematicamente em famílias silábicas. Estas são recompostas para formar novas palavras. O método permite que se formem novas palavras apenas com as sílabas já apresentadas e formam-se, gradativamente, pequenas frases e textos, forjados para mostrar apenas as combinações entre sílabas já estudadas (Frade, 2005, p. 27).

O autor (2005), ainda destaca, que o método silábico possui uma vantagem, ao se trabalhar com a sílaba, atende-se a um princípio importante da aprendizagem pois pronunciamos sílabas e não sons separados. Dessa forma, elimina-se a fase complicada pela qual o aluno passa ao tentar converter letras ou fonemas em sílabas, como ocorre no método de soletração (alfabético) ou no fonético.

Além disso, o método silábico se adapta bem a um trabalho com determinadas sílabas às quais não se aplica o princípio de correspondência direta entre fonema e grafema. Existem várias sílabas que incluem mais letras do que os sons que articulamos: na representação da nasalidade, em algumas palavras, escrevemos as letras **n** ou **m** sem que elas correspondam a algum som (canto, campo); nos dígrafos, utilizamos duas letras para representar um único som (**chuva**, **carro**, **excelente**, **gueto**, **brinquedo**) (Frade, 2005, p. 27).

Para Ferreiro e Teberosky (1985, p. 18), os educadores tem se preocupado muito em buscar o método mais eficaz, levando em conta dois fundamentais métodos: método sintético e método analítico. Apesar disso, todos os métodos, até mesmo de forma integrada, são importantes. Mas especialmente o professor precisa entender como a criança aprende.

### **3.2 Conceito de letramento**

O letramento é um processo distinto da alfabetização. É um conceito que vai além de saber ler e escrever, mas da capacidade de utilizar a leitura e escrita de forma significativa e eficaz em diferentes contextos sociais.

A partir disso, Soares (1998) cita:

[...] letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 1998. p. 24).

Biazioli (2018, apud Bes et. al, 2018) salienta, que a criança desde muito nova está inserida em um ambiente letrado, cercada de situações que envolvem a leitura e a escrita. Dentre essas situações, pode-se considerar o uso de livros e revistas, narrativas, músicas e cantigas, é destacado o quanto esse processo é enriquecedor se apresentado para a criança desde pequena. Quando o adulto introduz o universo cultural à criança, ela se apropria, ou seja, ela busca dar um sentido para aquilo que ela está vivenciando.

Dessa forma, o letramento inicia-se quando a criança começa a letrar-se a partir do momento em que convive com pessoas que fazem uso da língua escrita, vive em ambiente rodeado de material escrito. Ou seja, ela vai conhecendo e reconhecendo a prática de leitura e da escrita. Pablo Bes (2018) fala que,

É nesse período que a escola e, mais especificamente, o professor assumem um papel fundamental na inserção no ambiente letrado. Afinal, é necessário que tanto a sala de aula quanto os demais espaços da escola sejam vistos pela criança como lugares agradáveis e com múltiplas possibilidades de atividades e aprendizagens. Em síntese, é preciso instigar a criança a interagir com as práticas de letramento, alimentando seu desejo de estar na escola. Visitas à biblioteca, por exemplo, podem proporcionar à criança o contato com diferentes tipos de materiais escritos e possibilitar ainda uma experiência fora da sala de aula. (Bes et. al., 2018, p. 43, 44).

Após compreender o conceito de letramento como a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma significativa no contexto social e cultural, Soares (1998, p. 71), aponta que existe uma diferença em uma pessoa ser letrado e iletrado, conforme cita

É letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana.  
É iletrada a pessoa que não consegue ler nem escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana (UNESCO, 1958, p.4, apud, Soares, 1998, p. 71).

Uma pessoa letrada possui habilidades e ferramentas que lhe permitem interpretar e interagir com o mundo ao seu redor, de maneira mais crítica e informada. Essa capacidade de leitura e compreensão traz não só a possibilidade de entender e questionar informações, mas também de participar ativamente da sociedade. Já uma pessoa iletrada, pode enfrentar barreiras que limitam seu acesso a essas oportunidades.

### **3.3 A importância do papel do professor no processo de alfabetização e letramento dos educandos**

O professor é, sem dúvidas, um dos principais agentes do processo de alfabetização e letramento, pois na escola, é ele que inicia a sistematização do conhecimento. Os estudantes, independentemente da idade, trazem consigo conhecimentos de vivências, adquiridos na convivência familiar, e da socialização em diferentes espaços.

A escola tem um papel muito importante, não só na qualidade no ensino, mas no desenvolvimento e preparação do aluno na vida social. Segundo Lima (2020),

O ato de ler e escrever pode ser considerado uma ferramenta para o desenvolvimento educacional do aluno, apresentando-se tanto no processo do letramento, como no desenvolvimento da compreensão acerca do currículo necessário nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa, porém é a base para a vida escolar do sujeito aprendiz e é o início da formação de um cidadão com pensamento crítico, participação ativa e profundo conhecimento dos seus direitos e deveres, dentro e fora da escola (Lima, 2020, p. 6).

A leitura e a escrita representam não apenas habilidades acadêmicas, mas também pilares essenciais para o desenvolvimento integral do aluno. No momento de trabalhar com a leitura, Teberoski (2003) cita que,

Para se obter uma leitura interativa, o professor não precisa transformar a leitura monológica do texto em um diálogo cotidiano. Ao contrário, deve tentar fazer com que as crianças “entrem” no mundo do texto, que participem da leitura de muitas maneiras: olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais, imitando o escutado anteriormente, memorizando histórias, incorporando traços linguísticos dos discursos escritos. Ao escutar a leitura, as crianças aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida, citada e comentada (Teberoski, 2003, p. 127).

O autor ainda diz, o quão importante é se a criança interaja com textos escritos, através da mediação do adulto (professor) que lê em voz alta, tornando-se um processo de aprendizagem novo para a criança, onde a mesma explora novas formas de linguagem.

Segundo Teberosky (2003), antes das crianças começarem a compreender o sistema alfabético da escrita, elas começam a diferenciar desenho de escrita, ou seja, quando elas descobrem quais são as grafias que “são para ler”, elas elaboram hipóteses sobre a combinação e distribuição de letras. E essas hipóteses, não se referem apenas aos significados das letras, mas sim sobre o plano gráfico que diz respeito ao fato de que as letras combinam entre si e são necessárias em uma combinação. Teberosky (2003) traz que,

[...] a aprendizagem da linguagem escrita se reduz à aprendizagem de um código. É entendido como uma maneira de representação, sua aprendizagem consiste em assimilar novas formas para novas funções, formas e funções que afetarão as aprendizagens anteriores; isso é, trata-se de uma aprendizagem conceitual (Ferreira, 1996, apud Teberosky et.al. 2003, p. 120).

A aprendizagem da linguagem escrita vai além da memorização, ela envolve a assimilação de novas formas e funções que impactam o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Nesse mesmo quesito, Bes et. al. (2018) comenta,

Outra questão pertinente que favorece a compreensão e a apropriação do sistema de escrita é o uso de atividades orais e espontâneas. O professor deve trabalhar tanto a letra, a sílaba e a junção delas na formação de palavras quanto a contextualização desse conhecimento para que a criança reflita sobre o processo. A promoção dessas situações dialogadas dá oportunidade para que os alunos construam novas significações voltadas à proposta de alfabetização e letramento (Bes, et. al., 2018, p. 45).

Segundo Teberosky (2003, p. 122), “quando o professor desempenha um papel de escriba, a criança aprende a participar como produtora de textos, aprende a ditar para que o outro produza um texto escrito”.

A autora ainda afirma que, crianças pequenas (em idade pré-escolar, não-alfabetizadas) fazem pouca análise morfológica, muito diferente das crianças com mais idade (entre 8 e 11 anos, isso é, alfabetizadas). O conhecimento da ortografia das palavras morfológicamente relacionadas, se torna importante para aumentar a

habilidades dos estudantes, para que os mesmos reconheçam as raízes morfológicas compartilhadas. Thompson (1977) cita que,

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades, algumas internas e outras externas ao indivíduo, tais como: habilidades linguísticas, perceptuais, motoras, cognitivas, afetivo-emocionais, ambientais, culturais. Não se pode esperar, portanto, que seja determinado um único fator como o responsável pela dificuldade de aprender. Conhecimentos que podem parecer evidentes para um adulto não o são em absoluto por uma criança. Uma das melhores formas de entender uma criança é compreender o desenvolvimento infantil (Thompson, 1977, p. 52).

A partir disso, é importante que o ambiente escolar promova adaptações necessárias e criativas para o melhor aprendizado do aluno, especialmente, na parte pedagógica, promovendo a formação continuada do professor para que ele possa adotar estratégias e metodologias de aprendizagem que atendam às boas práticas de leitura e escrita dos alunos.

## **4 PSICOMOTRICIDADE E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES**

A psicomotricidade não apenas auxilia na preparação motora da criança, mas também oferece uma base preventiva e construtiva para o aprendizado. Como descreve Peres (2014),

Na alfabetização, a psicomotricidade abrange um campo preventivo e construtivo. Nesse aspecto, o ideal seria que todos os educadores tivessem conhecimentos básicos do assunto, porque na época da alfabetização, a criança terá de saber usar a mão para escrever e os olhos para ler. Deverá também dominar os movimentos adequados para estas habilidades (Peres, 2014, p. 148).

A partir disso, é essencial que os educadores possuam um conhecimento básico sobre o tema, inclusive para identificar e atuar frente a possíveis transtornos psicomotores, que podem afetar diretamente essas habilidades fundamentais.

### **4.1 Transtornos psicomotores que podem influenciar no processo de leitura e escrita**

Para compreender melhor as dificuldades de algumas crianças no desenvolvimento psicomotor, é essencial reconhecer que existem transtornos psicomotores sem alterações neurológicas aparentes. Nesses casos, Pereira (2017) reflete que

Os transtornos psicomotores são distúrbios manifestados no corpo sem nenhuma relação com alterações neurológicas ou orgânicas aparentes. Nestes transtornos o esquema e a imagem corporal bem como o tônus muscular aparecem comprometidos, impedindo que a criança tenha domínio de seu próprio corpo. Assim, ela apresentará dificuldades em todos os elementos psicomotores (Pereira, 2017, p. 36).

O autor acima (2017) ainda ressalta, que os transtornos psicomotores, são todas as alterações do desenvolvimento motor infantil, que afetam a conjugação das áreas psíquicas e neurofisiológica das crianças. Os principais transtornos psicomotores são: instabilidade psicomotora ou hipercinesia, debilidade psicomotora, inibição psicomotora, lateralidade cruzada, imperícia ou apraxia motora, os quais estão descritos a seguir.

Pereira (2017) descreve como principais transtornos:

- Instabilidade motora: considerado o tipo mais complexo, que causa uma série de transtornos. Esta instabilidade é considerada psíquica, quanto motora. No entanto, pessoa não se fixa em nada, mesmo que esteja interessada no assunto, a inteligência encontra-se prejudicada referente a dispersão, ou seja, levando uma dificuldade para sua concentração mental. Esse distúrbio apresenta alterações na função motora, da fala e da linguagem, no processo de pensamento, no sono, e nos processos emocionais e sociais.
- Debilidade psicomotora: está vinculada com alterações do tônus muscular, e com o fato de haver na família uma tendência na transmissão do distúrbio. O autor cita, que as crianças são consideradas deficientes mentais por conta de suas atitudes, por demonstrar certa apatia e por ser mais sonolenta que outras crianças da mesma idade. Neste distúrbio, apresenta-se alterações na fala e linguagem, no sono, escolares, e nos processos emocionais e sociais.
- Inibição psicomotora: as características da debilidade psicomotora estão presente nesse quadro, juntamente com a presença constante da ansiedade. Além dos distúrbios de conduta, semelhante aos que tem debilidade motora, se apresenta um maior número de distúrbios psicossomáticos.
- Lateralidade cruzada: é um distúrbio psicomotor, onde as crianças geralmente fatigam-se com rapidez e a atenção é instável. A dominância não ocorre somente no nível da mão, ela ocorre também no pé, no olho e no ouvido. Quando estas dominâncias não se apresentam no mesmo domínio corporal, temos um indivíduo com lateralidade cruzada. Apresentam-se alterações de função motora, na fala e linguagem.
- Imperícia ou praxia motora: é considerada uma incapacidade para realizar movimentos de atividades corriqueiras. O indivíduo apresenta inteligência normal, porém, possui uma frustração por não conseguir realizar certas atividades que necessitam de habilidades manuais. Apresenta-se ansiedade, e conseqüentemente, agressividade. Apresentam-se alterações na função motora, linguagem, fala, no emocional e na escola.

Os transtornos motores podem dificultar a aprendizagem da leitura e da escrita ao afetar habilidades essenciais para a formação de letras e reconhecimento de palavras. Pereira (2017) ainda refere,

Uma criança com transtornos psicomotores poderá apresentar deficiência na formação de conceitos, falhas na percepção, leve atraso nos níveis de desenvolvimento motor, alterações no processo abstrato e pensamento (dificuldade no pensamento abstrato e pensamento desorganizado), memória pobre e atenção deficiente. Geralmente são portadoras, também, de problemas de fala e linguagem (atraso de linguagem, dislalia, disfemia), são lentas na realização de trabalhos escolares, são de grande fatigabilidade, apresentando dificuldades em transpor do plano vertical para o horizontal (Pereira, 2017, p. 46).

Diante disso, torna-se fundamental que os educadores estejam atentos aos sinais desses transtornos e promovam atividades que estimulem o desenvolvimento das crianças, fortalecendo suas habilidades cognitivas e motoras.

#### **4.2 Possíveis estratégias e fundamentos psicomotores**

Durante o processo de aprendizagem, os elementos fundamentais da psicomotricidade são frequentemente mobilizados. O desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, da estrutura espacial e da orientação temporal são essenciais para a aprendizagem. Qualquer problema ou desvio nesses aspectos pode comprometer o aprendizado adequado. Para Andrade (2019),

O trabalho psicomotor quando iniciado desde cedo expressa resultados surpreendentes, demonstra ser uma função valiosa, principalmente a partir da pré-escola e alfabetização, por existir uma estreita correspondência entre o desenvolvimento das funções físicas, psíquicas e socioculturais. Em psicomotricidade, o psíquico e o motor não são consequências lineares um do outro, são dois componentes complementares e solidários, encarando o corpo e a motricidade como elementos essenciais da estrutura psíquica do eu (Andrade, 2019, p. 82).

Lima (2018) comenta que a brincadeira é um canal para a comunicação e o principal instrumento utilizado nas interações sociais. Ela é adquirida e desenvolvida por meio da relação entre as características individuais da criança (incluindo sua base genética) e as características do ambiente onde ela se desenvolve (como influências sociais, psicológicas e afetivas).

A partir do exposto, Luckesi (2023) cita que, todas as atividades no cotidiano podem ser consideradas “lúdicas”, contudo, elas podem ser consideradas “não-lúdicas” dependendo do estado de ânimo de cada um dos participantes. Por exemplo, quando uma criança, um jovem ou um adulto não gostar de uma determinada

atividade, se sentir incomodado de participar, essa atividade não contém nenhuma ludicidade, ainda que seja lúdica para outras pessoas.

Luckesi (2023) ainda comenta que

“Não existem atividades que, em si, sejam lúdicas ou não lúdicas, mas sim atividades que serão qualificadas como lúdicas ou não lúdicas a depender da pessoa que as vivencia em determinadas circunstâncias com suas memórias existenciais próprias” (Luckesi, 2023, p.19).

Com as brincadeiras, as crianças desenvolvem a expressão corporal, gestos e postura. A relação que se estabelece entre o corpo, a mente da criança e o seu ambiente tem uma enorme importância para seu desenvolvimento. Lima (2018) traz que

As brincadeiras devem ser rotinas, devem acontecer com frequência (tornando-se concretas) dentro do cotidiano escolar. Brincando, as crianças se aproximam, criam vínculos maiores com os outros. Dentro da sala, é interessante criar espaços para jogos, brincadeiras, jogos de pátio, pois isso funciona como uma integração entre o mundo infantil (educação infantil) e o ensino fundamental, e a criança deve se sentir confortável nessa transição (Lima et. al. 2018, p. 91).

Kishimoto (2005) cita algumas considerações relacionadas aos brinquedos educativos utilizados pelas crianças:

O brinquedo educativo merece algumas considerações:

1. função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer a até desprazer, quando escolhido voluntariamente;
2. função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo; (Kishimoto, 2005, p. 37).

Nesse sentido, a educação psicomotora lúdica proporciona ao ambiente um lugar de respectiva aprendizagem. Ao unir aspectos motores, cognitivos e afetivos essa abordagem permite que as crianças explorem e fortaleçam suas habilidades de maneira espontânea, promovendo a autoconfiança, a socialização e a capacidade de expressão.

### **4.3 Possibilidades psicomotoras**

Para que a criança desenvolva a habilidade de escrever, é necessário mais do que o simples uso das mãos envolve uma série de capacidades motoras e cognitivas

interligadas. Andrade (2019, p. 85), descreve que a criança para escrever precisa de sua mão, assim como, de orientação espacial, de um ritmo motor, de sua postura e do reconhecimento de seu corpo. Um processo gradual de atividades deve envolver desde a coordenação global, o equilíbrio, a relaxação, a dissociação dos movimentos, o esquema corporal, lateralidade, a estruturação espacial até chegar à motricidade fina.

Segundo Pereira (2017, p. 65), existe um vasto campo de exercícios psicomotores, considerando que é no brincar que a criança vai construindo sua aprendizagem.

De acordo com o autor (2017) algumas estratégias pedagógicas são fundamentais para a criança em processo de alfabetização e também para as aprendizagens nas diversas áreas do conhecimento:

### **Exercícios de Coordenação – Coordenação Dinâmica Global**

De acordo com Pereira (2017, p. 27), a coordenação global refere-se ao trabalho dos grandes músculos, permitindo à criança desenvolver controle sobre seus movimentos e maior consciência corporal. Atividades como caminhar, correr, saltar, rolar, pular e nadar são exemplos que fortalecem a coordenação e a postura. O autor sugere exercícios que combinam movimento e música, como:

- **Dançar ao som de músicas de roda:**
  - *Ora palma, palma, palma* (bater palmas)
  - *Ora pé, pé, pé* (bater o pé no chão)
  - *Ora roda, roda, roda* (rodopiar)
  - *Caranguejo peixe é* (rodopiar)
- **Imitar animais em brincadeiras, como:** *eu conheço um bichinho que se chama...* (nome do animal) e demonstrar o movimento.

### **Exercícios de Esquema Corporal**

O esquema corporal é essencial para que a criança se reconheça e perceba o mundo ao seu redor, construindo uma referência de si mesma. Pereira (2017, p. 28) sugere atividades para explorar essa percepção:

- **O que é, o que é?:** brincadeira em que a criança tenta adivinhar a parte do corpo com base em descrições (ex.: olhos, nariz).
- **Produzir sons com o corpo:**
  - Nariz: espirrar, inspirar
  - Boca: estalar a língua, assobiar
  - Mãos e dedos: bater palmas, estalar os dedos
  - Pés: arrastar, pular com um pé.

### **Exercícios de Lateralidade**

Lateralidade é a preferência por um lado do corpo, essencial para a coordenação e precisão. Pereira (2017, p. 31) propõe atividades como:

- Fazer gestos diante do espelho, imitando o educador. Colocando-se ao lado da criança, o educador levanta a mão direita da criança e a sua própria mão direita. Dessa maneira a criança percebe que sua mão direita e a do educador ficam do mesmo lado. Repetir o exercício frente a frente, a fim de que a criança perceba que, se uma pessoa estiver de frente para a outra, os braços correspondentes ficam em posições opostas.
- Colocar mãos sobre o contorno de mãos desenhadas pela parede, direita sobre direita, esquerda sobre esquerda.

### **Exercícios de Orientação Espacial**

Segundo Pereira (2017, p. 32), a orientação espacial é a tomada de consciência da situação, é orientar-se no espaço é ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, é dirigir-se, é avaliar os movimentos e adaptá-los no espaço. O autor cita algumas possibilidades de atividades para trabalhar a orientação espacial, como:

- Responder onde está o céu, o teto, o chão, a lâmpada, com palavras, como: em cima, atrás, etc.
- Obedecer a ordens do tipo: colocar o lápis em cima do papel, a tesoura ao lado da borracha, etc.
- Montar quebra-cabeças.
- Jogar amarelinha tradicional, ou de maneiras diferentes.

O uso de jogos e brincadeiras no ambiente escolar transforma o espaço em um local de descobertas e aprendizado significativo, no qual o corpo e a mente trabalham juntos para construir o conhecimento. Esses momentos lúdicos, são estratégias pedagógicas valiosas que permitem que as crianças experimentem, investiguem e compreendam o mundo ao seu redor de maneira mais divertida.

Além disso, ao envolver as crianças em atividades lúdicas, o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas é potencializado, o que contribui para uma melhor coordenação e equilíbrio corporal. Esses exercícios também promovem o autoconhecimento e a percepção espacial, ajudando as crianças a entenderem e controlarem melhor seus movimentos e seu corpo no espaço. Essa interação entre o aprendizado e a prática corporal favorece o desenvolvimento integral, estimulando tanto a criatividade quanto a capacidade de resolução de problemas, elementos essenciais para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo é possível destacar que a psicomotricidade desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento da consciência corporal, domínio do equilíbrio, controle e eficácia das coordenações motoras globais, controle da inibição voluntária, respiração adequada, organização do esquema corporal, orientação espacial e temporal. Conforme apontado pelos autores, a psicomotricidade busca uma abordagem integrada do indivíduo, compondo as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas para favorecer a compreensão das capacidades de ser e expressar-se por meio do movimento.

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de que as práticas psicomotoras aconteçam anteriormente e concomitantemente ao processo de aquisição da leitura e escrita. É essencial que a criança possua uma boa noção do próprio corpo, controle dos movimentos finos (como o uso da mão para segurar o lápis) e reconhecimento da lateralidade (direita/esquerda), o que permite desenvolver a destreza necessária para realizar movimentos precisos ao escrever letras e formar palavras.

Além disso, é fundamental investigar como as atividades psicomotoras podem ser adaptadas e implementadas de maneira mais personalizada, considerando as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem das crianças. A partir disso, é possível fortalecer a contribuição da psicomotricidade no processo de alfabetização, ampliando suas aplicações em diversos contextos educacionais.

Para finalizar, recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem e comparem os conhecimentos obtidos, com o objetivo de expandir a compreensão sobre a psicomotricidade e suas implicações no processo de alfabetização. A continuidade da pesquisa sobre esse tema pode proporcionar uma visão mais abrangente sobre a integração dos aspectos motores e cognitivos no desenvolvimento infantil, permitindo a criação de práticas pedagógicas mais eficazes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. B. **Manual Prático de Psicomotricidade**. Uniporto, 1981.

ANDRADE, Thaís Oliveira. A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita. **Bahia**: v. 13, n. 25, p. 80-90, 2019.

BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola S.; FREITAS, Glória; et al. **Alfabetização e letramento**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. 43-44. ISBN 9788595024656. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024656>>.  
Acesso em: 20 out. 2024.

CAMPOS, Sara Domiciano Franco; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; GONÇALVES, Sheila Maria Mazer; SANTOS, Elisandra dos; MARONESI, Letícia Carillo. **O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção**. São Carlos, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017.

CARVALHO, E. M. R. **Contribuições da teoria Walloniana à educação psicomotora**. Monografia de especialização em Psicomotricidade - UNIFOR, 1996.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em:  
<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FERREIRA, C. A. (Org.). **Psicomotricidade da Educação Infantil à Gerontologia: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

FERREIRO, Emilia; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade: perspectiva multidisciplinar**. Artes Médicas, 2008.

FURTADO, V. Q. **Relação entre Desempenho Psicomotor e aprendizagem da Leitura e Escrita**. 1998, 95f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

GONÇALVES, Alessandra. **Psicomotricidade na educação infantil: A influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

GONZALES REMÍGIO, C. K. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem para iniciar a leitura e a escrita no nível inicial**. Horizontes. Jornal de Pesquisa em

Ciências da Educação, p. 163–171, 2022. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Caroline C. N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone C.; et al. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. 91. ISBN 9788595024700. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024700/>>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LIMA, Joselene G. C. C. **Letramento e alfabetização: No processo de construção da leitura e escrita**. São Paulo, 2020.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições**. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p. 15. ISBN 978655553611. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553611/>>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 2008.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. São Paulo: Editora Olho d'água, 2000.

PEREIRA, Rachel de C. **Transtorno Psicomotor e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p. 37. ISBN 9788554650063. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650063/>>. Acesso em: 06 nov. 2024.

PERES, Tacyana Silva; CRUZ, Mônica Aparecida de Oliveira. **Perspectivas em Psicologia: Psicomotricidade no processo de alfabetização de crianças**. Volume 18, N. 2, Jul/Dez, p. 136–152, 2014.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. **A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, n. 254, São Paulo, 2019.

SILVA, Daniel Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Brasília: UniCEUB, 2013. Acesso em: 09 de junho de 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. E-book.

\_\_\_\_\_. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

THOMPSON, Rita. **Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia. Capítulo 5: Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem.** São Paulo: Lovise, 2000, p. 45-52.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.